

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,
Manoel Joaquim Esteves Calçada

A GENEROSA E SANTA INGLATERRA!

Até que enfim chegou um dia de felicidade, um dia de esperança para a nossa patria! A Inglaterra—coitada!—a Inglaterra, que toda a gente considerava como a terra-mater do egoismo, não olhando para os outros povos, senão para os roubar, a Inglaterra, tão calumniada por uns, tão temida por outros, abriu o seu coração para nós e resolveu—a bella alma!—pagar todas as nossas dividas, libertar-nos de todos os compromissos, endireitar aquelle sacca-rolhas do cambio, fazer-nos felizes, finalmente, e tudo isto por um movimento espontaneo de seu generoso caracter!

Não imaginam os nossos leitores, diz o «Jornal das Finanças», como o espirito insusceptivel do seu redactor se sente, a esta hora, commovido com a noticia publicada nos jornaes e que estabelece irrefutavelmente este grande caso moral:—que o paiz que tem vivido a morrer, como ainda outro dia, disse, e muito bem, lord Salisbury vae ser salvo, ser feliz, de futuro despreoccupado e de presente facil, graças á Inglaterra, tudo pela Inglaterra.

Muito deviamos já áquella nobre nação. Os favores que a historia portugueza registra para com todos os gabinetes britannicos são deveras egregios; mas o que nunca podemos suppor era que lhe deveriamos ainda mais do que a vida, que já toda lhe pertence,—o pagamento das nossas dividas, e ainda algum dinheiro para as extravagancias. Em troca, a boa Albion o que nos pede? Coisa nenhuma. Em pagamento de tanta bondade, que nos supplica? Que accetemos ainda outro favor: a sua alliança para tudo, para a vida e para a morte. A Inglaterra tem por nós um destes amores que são limitrophes com o fanatismo. Paixões não se discutem. E é por isso que nós, não as discutimos. E é por isso que nós, lagrimas nos olhos, não discutimos esta explosão de ternura que está abalando a velha carcassa d'aquella nação altruista. Diante d'um espectáculo por tal fórma commovente, Portugal sente o rosto banhado pelo pranto do reconhecimento, e deixa correr, correr esse pranto. Lagrimas de alegria. Lagrimas de reconhecimento. Lagrimas de felicidade.

Ha trinta annos que os economistas portuguezes não dormem nem de dia nem de noite na cogitação d'esta interrogação funebre:—como havemos de pagar as nossas dividas? O Costa Cabral, o Rodrigo da Fonseca, o Fontes, o duque de

Loulé, o Braamcamp, o Lopo Vaz, o Lobo d'Avila, o Oliveira Martins morreram com aquelle ósso atravancado na garganta, com aquelle peso afogando-lhes a bôcca do estomago. Com essa preoccupação retirou-se á vida privada o sr. José Dias Ferreira; com ella chorou lagrimas de arrependimento o sr. Marianno de Carvalho; com ella, ha muitos mezes, janta o sr. Ressano Garcia o pão azymo dos mais incruentos sacrificios.

Os financeiros tem-se lembrado de tudo: dos terrenos salgados, dos terrenos doces, do imposto de rendimento, da republica, do iberismo, das obrigações dos tabacos, do rendimento dos caminhos de ferro, do monopolio do tabaco, do phosphoro, do sabão, da polvora, dos sellos do centenario, do petroleo e até da chapelaria. Vidas atribuladas; mortes de baba ensanguentada. Tudo para que? Para se descobrir a fórma como se haviam de «atar as duas pontas» do problema financeiro, como se diz em calão gaulez. E vae senão quando, sem a gente o esperar, assim a modos de revelação miraculosa, como uma chuva de manná, como um diluvio de oiro, abrem-se os cofres do governo inglez, e lord Salisbury, mais o archanjo Chamberlain, dizem, imitando o Christo:

—«Vinde e bebei do meu; vinde! e comei da minha carne!»

Para famintos, o convite é espantoso.

No mesmò momento, por todo o paiz, sentiu-se um ranger de queixadas, como de leões encurralados n'uma caverna. Ha vivos pelos montados, e gente nobre, de olho incendiado, aclamando a generosidade da nossa velha amiga.

Lá nos queria parecer que no coração da Inglaterra andava coisa a trabalhar, ha seculos em nosso favor. Ouvia-se perfeitamente, quando se passava no canal da Mancha, pela noite, assim a modos d'uns urros mysteriosos, como de phenomeno mysterioso.

Alguns marinheiros velhos diziam que aquillo devia ser a erupção de mais alguma ferocidade do leopardo britannico.

Diziam outros que se preparava algum banquete de canibae para acalmar as irritações do banditismo. Tudo engano, tudo erro, tudo calunnia! A terra bretã já teve amor pelo sangue, já aguçou os dentes nos ossos das victimas, já afogou crianças, na India, com receio de que ellas pretendessem, mais tarde, reclamar o throno dos seus antepassados. Mas... on-

de vae'isso! Quantos annos não se tem passado depois que os irlandezes eram pendurados no gancho?

Quantos annos não decorreram depois que nós perdemos as mais bellas possessões na Africa, na India, na Oceania, e que foram constituir joias vermelhas da corôa d'Inglaterra? Tudo isso se perdeu na noite dos tempos. A Inglaterra de hoje é muito outra. Deixou de piratear no mar e de saquear na terra.

Compoz-se para Biblia; reagiu para o loyálismo; avançou para a fraternidade.

Que pretende de nós?

Apenas ser nossa amiga. Haverá coisa mais innocente, dada a velhice, o cachetismo, a imbecillidade, a impotencia do tropego Portugal? Ella quer ser o amparo da nossa velhice, como foi o guarda joias das nossas glorias.

Só para nos aliviar do peso do oiro. Agora, Cyrineu compassivo, pede para nos aliviar do peso das terras de Moçambique, só por ver que, como estamos ás portas da morte, como outro dia assegurou o bom lord Salisbury, não temos hombros que possam com tamanha carga. Santo paiz!!

E depois de tanta bondade, vossas excellencias verão que não se despenham as pedras da Arribada para lhe agradecerem tanta generosidade!

O caso das 72:000 obrigações

Estava escripto que toda uma serie de calamidades, bem funestas para o paiz, havia de ter logar no consulado do sr. José Luciano, chefe do chamado partido progressista.

Quanto ha de mais humilhante e pernicioso para a dignidade nacional e para o thesouro publico tem-se posto em pratica durante o actual governo, e não ha que deter a marcha d'esses graves acontecimentos, que são a ruina do paiz.

Abrija as festas do centenario da descoberta da India, um parenthesis, longo na grande obra do governo que nos administra; nem a brandura dos nossos costumes, a alegria e o desprendimento da nossa raça podiam proceder d'outro modo...

As cousas de alto valor, os successos politicos que se prendem com a nossa indignidade e bem estar, são futeis de mais para que se olhem n'um momento de festa nacional.

Não ha que estranhar.

E o governo, crente n'esta indiferença,—que aliás seria igual em qualquer outro tempo—fez passar no parlamento uma odiosa lei que, na opinião dos mais auctorizados, abriu de

par em par as portas a uma administração estrangeira.

Não procurou até hoje desviar-se do estafado expediente de pedir emprestado, tornando cada vez mais angustiosa e complicada a existencia economica do paiz e pelo contrario chegou a vender alguns dos poucos haveres existentes, para desafogadamente viver.

N'esse negocio, como em todos os que têm servido de ruina para o paiz, entrou o banqueiro sr. Burnay, cuja fortuna avultadissima tem sido feita á custa da miseria d'um paiz, que acolheu a sua raça e o seu espirito mercantil.

E tantas vezes procurou o já celebre banqueiro, mostrar ao paiz que tem sido um benemerito, quando todas essas benemerencias tem redundado em prejuizos capitaes para o thesouro.

O caso agora do contrato das 72:000 obrigações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, está claramente pondo em evidencia, não só a impericia do governo, mas a ganancia, o absolutismo do sr. Burnay, que, sem a devida auctorisación dos poderes competentes, negociou esses titulos, com manifesto prejuizo para os interesses do Estado, falseando-se minutos do contracto, documentos que ora tem vindo a lume em varios jornaes de Lisboa, e nomeadamente as «Novidades», onde o complicado caso se desenrola, pondo n'uma situação lamentavel o sr. Burnay, e não menos o sr. Ressano Garcia, ministro da fazenda.

No pé em que se encontra a questão, quer-nos parecer que o conde banqueiro não sahirá limpaente, e que d'esta vez o seu grande humanitarismo ras-tejará n'um lodaçal.

Os jornaes de Lisboa pedem que se ponha tudo a claro, uma liquidación urgentissima, porque não pôde o paiz estar á mercê de quem quer que intente negociar-lhe os rendimentos, a seu bel' prazer.

O que é certo, porém, é que tanto o sr. Burnay como o governo são demasiado cumplices n'este acontecimento, que, se fosse em outro paiz, onde ha dignidade e patriotismo, ser-lhes-hiam pedidas duras responsabilidades.

Da «Vida Nova»

A guerra

Pouco ou nada adiantam as noticias ultimamente publicadas acerca da guerra entre a Hespanha e os Estados-Unidos.

Apenas se disse ha dias que a esquadra americana fôra derrotada, proximo de Santhiago de Cuba, pela esquadra de Cervera, noticia esta que causou grande impressão em Pariz.

O governo hespanhol, porém, ignora os fundamentos

que possam ter os boatos de tal victoria.

FACTOS & NOTICIAS

Recomposição ministerial

Diz «O Seculo» que os boatos sobre uma proxima recomposição ministerial se accentuaram com maior insistencia n'estes ultimos dias, dando-se como certa a sahida dos srs. Augusto José da Cunha, Dias Costa, Francisco Maria da Cunha e Barros Gomes.

O sr. conselheiro Ressano Garcia, dizem uns, continuará á frente da pasta da fazenda, por se julgar inoportuna a sua sahida do poder nas actuaes circumstancias, mas dizem outros que pelo mesmo já foi pedida a sua demissão.

Motim popular

Em Ponta Delgada deu-se um conflicto por motivo do fiscal do sello apprehender uns isqueiros com trapo a quatro camponezes. O fiscal do sello ficou refugiado na casa da guarda do caes da Alfandega e guardado por força militar.

O povo censura a falta de deposito de isca e de phosphoros de enxofre, como é obrigação da Companhia.

As acertadas medidas do governador civil evitaram consequencias de maior gravidade.

O fiscal do sello foi para bordo do lugre «Gamo», e a força militar dispersou os amotinados, ficando um ferido.

O inspector do sello foi apupado, e grande parte da população apresentava pedaços de isca na gravata e na lapella do casaco.

Os sellos e moedas do centenario

As formulas de franquia commemorativas do centenario da India, vendidas na Casa da Moeda até 16 do mez findo, atingiram a importancia de reis 16:700\$000. Para os districtos do continente e ultramar foram enviadas 300:120\$482 de estampilhas. Para o Porto foram remettidos 34:000\$000 em moeda do centenario.

O Credit Lyonnais pediu 200 contos em moeda de prata commemorativas do centenario para satisfazer encomendas de colleccionadores estrangeiros.

Licença

Ao sr. dr. Pompeu Guedes Coutinho Garrido, muito digno secretario do governo civil de Leiria, foram concedidos 30 dias de licença, que poderá gosar no estrangeiro.

PAGINAS D'AMOR

A Felicitar

11 | 8 | 96

Quizera dedicar-te uma canção,
um poema de amor ou de magia,
para felicitar-te n'este dia,
oh! dona do meu pobre coração.

Quizera dar-te um brinde grandioso!...
mas tens este meu ser, oh! pomba querida,
esta minh'alma, a minha triste vida,
e este coração, por ti extremoso!...

Estas minhas poesias, sem valor,
accepta-a, arca santa, no teu seio,
é um arpejo subtil, d'alma me veio,
tem d'ella a pura essencia—o meu amor.—

Vianna

Tullio da Motta

Centenario da India

Terminaram em Lisboa as festas em honra de Vasco da Gama, o grande descobridor da India. Conforme o programma, na sexta feira inaugurou-se o aquario de Algés e a exposição oceanographica, assistindo a familia real, o sr. ministro da marinha, o corpo diplomatico e numerosos officiaes de navios estrangeiros.

Depois inaugurou-se a exposição agricola na tapada da Ajuda. El-Rei proferiu o discurso inaugural. O certamen despertou grande interesse.

De tarde realisou-se na praça do Campo Pequeno a tourada á antiga portugueza, á qual assistiu o que de mais distincto se encontrava em Lisboa.

No paço d'Ajuda foi offerecido um jantar de 200 talheres á officialidade dos navios estrangeiros.

O vento prejudicou muitissimo as illuminações.

A esquadra ingleza já retirou de Lisboa.

Luctuosa

Falleceu ha dias em Valladares, o sr. Luiz Pereira Leite Velloso, presado pae dos srs. padre José Vicente Leite Velloso, muito digno encommerciado d'aquella freguezia, e dr. Antonio Leite Velloso, distincto advogado nos audictorios da comarca de Monsão.

Os nossos pesames.

FOLHETIM

MARGARIDA

—Que som de voz com que me falais, Senhor Carlos! exclamou Margarida atemorizada.

—Responde, responde: continuou elle, apertando-lhe convulsamente a mão sobre o seu peito.

—Carlos! Carlos! lhe diz Margarida com voz supplicante; que-reis-me fazer desgraçada? A estas pala-ras soltou a mão que elle ainda lhe segurava, e por acaso foi dar n'uma pistola que elle tinha na outra mão. stremeceu, e assustada lhe perguntou: «Para que é isto? E' para vós ou para mim essa arma? Mas quero poupar-vos um crime: e arrancou a pistola das mãos de Carlos.

Um novo exercito de bachareis

Segundo lêmos, vão em breve apparecer 122 novos bachareis, sahidos da Universidade de Coimbra. Por este caminho pôde, com toda a certeza fornecer bachareis para todas os paizes do mundo.

Isto é que se pôde chamar um paiz de doutores: e não hão de as cousas andar tortas como andam! Quantos mais bachareis peor; mais mandriões o povo terá que sustentar.

Calcule-se a quantidade de nichos que se terá de arranjar para dar de comer a tantos doutores, que d'aqui a pouco são mais do que os soldados que ha no exercito portuguez.

Venham de lá, rapaziada, per que a animação dos comilões debaixo das arcadas do Terreiro do Paço, ainda é pouca. Venham depressa, agarrem-se ás casacas dos ministros, façam-se trunfos eleitoraes, e verão como logo em seguida terão collocação, empregos rendosos por essas secretarias, sem ser preciso lá irem mais que no ultimo do mez, que é para receberem os grossos ordenados, se quiserem, senão lá lhes irão ter á casa, porque a ordem é rica e a época, por emquanto, é vossa. E' aproveitar que o tempo urge.

Parabens

Damol-os mui sinceros ao sr. D. Luiz Anguiano Gomes pelo bom exito que obteve nos seus exames.

—Não é para ti, Margarida; esta arma é para mim. Dá-ma outra vez. Em fim é preciso dizer tudo. Margarida, eu vim aqui para me matar a teus pés, para te dar o grato espectáculo da minha morte. Só espero tua resposta para o fazer; e repara que não estou desarmado como pensas. E heste momento tirou outra pistola da algibeira.

—Carlos, que pretendes de mim? exclamou Margarida, pegando-lhe nas mãos, e banhando-lhas de lagrimas.

—Quero amar-te sempre: quero ser teu esposo.

—E' impossivel, Carlos... Mas não, eu não disse isso: exclamou vendo que Carlos preparava a pistola.

—Escuta, Margarida: uma sege nos espera á porta do jardim; partamos ambos para Grenoble, e lá casaremos. Escreveremos depois a nossos parentes. Carlos se consolará, e seremos todos felizes. Decide,

Já é tarde!!

«O Libertador de Coura», no seu ultimo numero, á mingua de assumpto digno, quiz encher quatro (quatro!) columnas pabratorias sobre o infeliz idiota José Barbosa e Silva—o pobre Canóte.

Da terceira peregrinação já elle estava livre, com o que folgam os que presam o decóro pela justiça e o respeito pela humanidade.

Quanto ás sandices a nós referentes, devolveimos-lhas para a mesma taberna donde saíram e... não vai nada.

Desastre em Mattosinhos

Na sexta feira passada succedeu um desastre a um carro electrico, em Mattosinhos. Sobre este caso diz o nosso presado collega «O Primeiro de Janeiro»:

A's 2 e tanto da tarde, vinha de Leça para o Porto um carro electrico e, ao chegar ao sitio do Prado, entrada de Mattosinhos (Juncal de Cima), partiram-se o motor e o limpacalhas, resultando um choque e solavanco de vehiculo, que se levantou do lado da frente e recuou, descarrilando e cravando no solo as duas rodas trazeiras.

Com o embate, os passageiros andaram como que aos tombos dentro do carro e algumas senhoras soltaram gritos.

O cocheiro da Companhia, Antonio Ferreira da Costa, 30 annos, residente na rua do Monte, foi cuspido á linha, recebendo feridas contusas na região frontal e na face esquerda. Dos passageiros, ficou muito ferido na mão esquerda, e contuso, o carpinteiro, sr. Germano Gomes de Lima, 34 annos, morador em Gaia, e, ferido no rosto, Manoel Alves Pereira, 31 annos, da rua dos Caldeireiros.

Soccorreu-os o sr. dr. Alberto Freitas e, depois de receberem curativo no hospital da Misericordia, recolheram a suas casas.

Tambem ficaram feridos, levemente, o rev. abba de Mattosinhos, José Francisco Monteiro, e o conductor n.º 17.

Alguns dos feridos foram curados na pharmacia Neves pelo sr. dr. Pedro Sousa.

Ao local accorreram muitos curiosos; tambem compareceram guardas civis com o cabo Pio de Lacerda.

Logo que na fabrica de ele-

tricidade houve noticia do accidente, foram tomadas as necessarias providencias, e o carro que seguia para Leça, ao chegar a Carreiros, accelerou a marcha afim de conduzir para a cidade as pessoas que vinham no carro descarrilado.

A's 4 da tarde fazia-se já com toda a regularidade o serviço dos carros de Leça para o Porto.

O carro a que succedeu o desastre foi removido para a estação do Ouro.

Estiveram no local os srs. engenheiro da fabrica de electricidade, e chefe do movimento, Parros, assim como os revisores Thomaz Sanches e Sant'Anna, e muitos operarios da Companhia.

Na sexta feira passada succedeu um desastre a um carro electrico, em Mattosinhos. Sobre este caso diz o nosso presado collega «O Primeiro de Janeiro»:

Troveada—Grandes estragos

Communicam de Taboação:—Caiu sobre esta villa uma grande troveada, que fez enormes estragos. Estão reduzidas á miseria dezenas de familias. Em algumas freguezias a desolação é completa.

Sellos e cartões postaes

Vão ser creados sellos de novas taxas de 115 e 180 reis para o continente e ilhas, devendo começar a circular no dia 1 de julho proximo, e cartões postaes da taxa de 65 rs. que principiarão a transitar na mesma data, destinados a correspondencia com o estrangeiro.

Foi tambem determinado que os actuaes sellos das taxas de 15 e 25 reis sejam substituidos por outros, com a cor verde para os de 15 reis, e vermelha para os de 25, devendo estes começar a circular no dia 1 de janeiro de 1896.

Apprehensão importante

Dizem de Monsão: Os soldados da guarda fiscal do ponto de Lapella, em a noite de 25 para 26 do mez pasado, fizeram uma apprehensão de fazendas hespanholas e tabaco avaliada em sete centos e tantos mil réis incluindo a multa.

Diz-se que a tomadia podia ser mais importante, pois que só cahiram em poder da guarda uns quatro fardos de fazendas, emquanto que os restantes foram introduzidos no reino.

Foi preso um dos contrabandistas, rapaz nove e de nacionalidade hespanhola.

De manhã, quando os soldados da guarda andavam a bater o matto, para ver se conseguiam apprehender mais alguns fardos, que os contrabandistas tivessem aliado durante a sua precipitada fuga, encontraram ao fundo d'um ribeiro, um outro contrabandista com uma perna quebrada e que não pôde escapar com os seus companheiros.

Conduzido a esta villa em carro de bois deu entrada no hospital da Misericordia onde está em tratamento

Chama-se José Francisco de Castro.

Falta-lhe a mão direita e agora, para maior infortunio, tambem quebrou a perna direita, pelo terço superior da coxa.

O companheiro deu entrada na cadeia d'esta villa, onde ficará, até d'ressurreição dos Capuchos, como o Rollo, se o consul da nação a qual, pertence não cumprir com o seu dever, como é de esperar.

Está a concurso um partido medico-cirurgico em Pedrogam Grande, sendo o ordenado annual 450\$000 reis.

Mez de Maria

Como dissemos, no domingo passado realisou-se na igreja matriz d'esta villa, a festividade do Mez de Maria, a qual, segundo nos dizem, foi feita com grande pompa.

De tarde, a musica Velha, da qual é seu digno regente o sr. José Maria Sanches, executou na Praça do Commercio, escolhi las peças do seu vasto repertorio, que muito agradaram.

Doença dos trigos

Informa um nosso collega que os trigos d'uma grande região do Alemtejo foram atacados de doença muito grave que traz extraordinario prejuizo aos lavradores.

As cearas que arresentavam um aspecto muito prometedor, estão hoje quasi perdidas em muitos pontos do sul. Por emquanto não nos consta que se tenha tratado do estudo d'este novo flagello que vem privar-nos da abundancia cerealifera que se esperava.

Bom seria, pois, remediar o mal emquanto é tempo.

bandistas, rapaz nove e de nacionalidade hespanhola.

De manhã, quando os soldados da guarda andavam a bater o matto, para ver se conseguiam apprehender mais alguns fardos, que os contrabandistas tivessem aliado durante a sua precipitada fuga, encontraram ao fundo d'um ribeiro, um outro contrabandista com uma perna quebrada e que não pôde escapar com os seus companheiros.

Conduzido a esta villa em carro de bois deu entrada no hospital da Misericordia onde está em tratamento

Chama-se José Francisco de Castro.

Falta-lhe a mão direita e agora, para maior infortunio, tambem quebrou a perna direita, pelo terço superior da coxa.

O companheiro deu entrada na cadeia d'esta villa, onde ficará, até d'ressurreição dos Capuchos, como o Rollo, se o consul da nação a qual, pertence não cumprir com o seu dever, como é de esperar.

Partido de medicina

Está a concurso um partido medico-cirurgico em Pedrogam Grande, sendo o ordenado annual 450\$000 reis.

Mez de Maria

Como dissemos, no domingo passado realisou-se na igreja matriz d'esta villa, a festividade do Mez de Maria, a qual, segundo nos dizem, foi feita com grande pompa.

De tarde, a musica Velha, da qual é seu digno regente o sr. José Maria Sanches, executou na Praça do Commercio, escolhi las peças do seu vasto repertorio, que muito agradaram.

Doença dos trigos

Informa um nosso collega que os trigos d'uma grande região do Alemtejo foram atacados de doença muito grave que traz extraordinario prejuizo aos lavradores.

As cearas que arresentavam um aspecto muito prometedor, estão hoje quasi perdidas em muitos pontos do sul. Por emquanto não nos consta que se tenha tratado do estudo d'este novo flagello que vem privar-nos da abundancia cerealifera que se esperava.

Bom seria, pois, remediar o mal emquanto é tempo.

a desgraça que lhe acontecera; e este cavalheiro furioso contra seu sobrinho, jurou-lhe que elle casaria infallivelmente com Margarida.

Com toda a pressa voltou a a mãe para casa a participar a seu marido a triste noticia; Jacques soluçava, Francisco não dizia prlayra; e só quando a mulher de Jacques disse, que o senhor Durand promettêra obrigar Carlos a casar com Margarida, exclamou: «Oh! eis-ahi um homem honrado!»

Durand veio visital-os de tarde para os consolar, e annunciar-lhes que partia no outro dia, afim de procurar os fugitivos, que sem duvida encontraria em Paris. Ajustou-se que na villa se espalhará a voz que Margarida tinha ido passar um mez em casa de uma tia em Grenoble.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 25 de maio

Presidência do sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

—José Joaquim Allonso, do logar da Nogueira, e Joaquim Rodrigues, do logar de Golães, ambos da freguezia de Paderne, tendo em tempos sido naturalisados como subditos hespanhoses, declararam que d'hoje para o futuro querem ser considerados como cidadãos portugueses, e porisso requeriam se lhes tomasse termo de declaração. Deferido.

—Ludovina Rosa Benta, da Calçada, d'esta villa, pediu subsídio de lactação para um seu filho.

Foi-lhe concedido por dez mezes.

—Foi presente o empreiteiro da Estrada de Paderne, em construção, sr. Joaquim d'Égas Affonso, pelo qual foi dito que precisava do projecto das modificações a fazer na mesma estrada para lhe dar andamento, visto que está sendo prejudicado nos seus interesses, e os proprietários confinantes com aquella estrada lhe tem reclamado os canos precisos para irrigar as suas propriedades, ao que o sr. presidente lhe respondeu que o cylindro só podia ser-lhe entregue no fim do corrente mez, e, quanto ao projecto, que ia escrever á pessoa encarregada de o elaborar para o mandar o mais breve possível.

—O sr. presidente propoz para que se fizessem os concertos necessarios no chafariz publico d'esta villa, aproveitando-se para isso a presente occasião, visto achar-se sem agua. **Approvado.**

—Pelo vereador sr. Victorino Santos foi dito que a rua do Rio do Porto se acha intransitavel, e por isso propunha para que se chamasse um calceteiro para avaliar os trabalhos a fazer.

Chamou tambem a attenção da camara para o preço da carne, que se conserva constante, enquanto que nos outros concelhos tem baixado, deliberando-se chamar o cortador e fazer-lhe ver esta resolução, e no caso de não attender a este pedido ser a mesma posta em arrematação.

Nada mais havendo a tratar, f i levantada a sessão.

Uma machina microscopica

Em New-York foi construida a mais pequena machina a vapor até hoje conhecida. E' toda d'ouro e prata e contém cento e cincoenta e tres peças diferentes, ligadas por parafusos d'aco, tão pequenos que só podem ser vistos á lente. O diametro do «Valente» é d'um centimetro e o cylindro tem dois centímetros e um quarto.

Toda a machina,—que funciona perfectamente—pesa 14 grammas.

S. Felix

E' no proximo domingo que deve realizar-se no logar da Ponte do Mouro, freguezia de Barbeita, de Monsão, a grande romaria a S. Felix.

«O Domingo Ilustrado»

Está publicado o n.º 71. Esta obra comprehende a historia de todas as cidades, villas e freguezias do reino; sua fundação, successos mais notaveis, descripção de monumen-

tos, brazão de armas (quando os possuam) lendas, tradições que as acompanham, etc. E' enfim um repositorio de historia patria, muito curioso e interessante.

Preço da assignatura: Serie de 26 numeros, 500; de 52 numeros, 900 réis. Assigna-se na rua da Atalaya n.º 183, 1.º—Lisboa.

Casamentos

Na segunda feira passada realiso-se na egreja da freguezia de Prado, por meio de procuração, o casamento do nosso estimado patriota e assignante, residente em Santos, Brazil, sr. Antonio José Ribeiro com a sr.ª Corina Augusta Esteves d'Araujo.

Foram procuradores o sr. Antonio Arsenio Gomes Pinheiro, intelligente secretario da administração d'este concelho, e a ex.ª sr.ª D. Jeronyma Rosa de Souza, d'esta villa, e padrinhos o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida e sua ex.ª irmã D. Herculana do Rosario d'Almeida.

Aos sympathicos noivos desejamos uma interminavel lua de mel e muitas felicidades.

Tambem se consorciaram ha dias na cidade do Porto, o sr. Serafim Gomes Pimenta e a ex.ª sr.ª D. Silvina Marques Alves Dias.

Felicitamol-os mui cordalmente e desejamos-lhe um futuro venturoso.

Madame «Sans-Genes»

Recebemos a caderneta n.º 28 d'esse extraordinario romance militar e dramatico, de Edmond Lepelletier e que está sendo editado pela empreza do jornal «O Seculo».

O tempo

Depois de bastantes dias de chuva voltou de novo a visitarnos o bom tempo.

O mildiú, que nos conste, não tem feito estragos de maior, mas o frio das ultimas noites, se continuar, póde prejudicar bastante as nossas vinhas.

Os batataes apresentam-se vigorosos.

Caso isto assim continue, é de prever uma colheita abundante.

Oxalá que assim seja.

O Jornal dos Romances

Recebemos o n.º 53 d'este semanario illustrado, unico que pela modica quantia de vinte reis contém romances variadissimos e de fina escolha que pódem ser lidos por todas as pessoas, ainda as mais escrupulosas. Para prova d'isso bastará dizer-se que o «Jornal dos Romances», acaba de ser classificado, na Exposição da Imprensa, em Lisboa, com o Grande Diploma d'Honra.

Acha-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empreza do «Jornal dos Romances», rua de D. Pedro, 178, aonde podem ser adquiridas algumas series com capa illustrada, ao preço de 200 reis cada tomo.

Apertos

—Ah! amigo Anacleto, isto assim não póde continuar; é impossivel viver-se.

—Mas que foi, que lhe fizeram, que aconteceu?

—Pois não sabe que, devido á guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos, encareceram todos os generos por tal forma e maneira que é impossivel viver-se?

—Como assim?

—E' o que lhe digo. O bachelho subiu um vintem em arratel; o assucar, não fallemos; o vinho está pela hora da morte; e por ultimo, para fechar a méda, quando hoje me dirigi á loja do *parente velho* para comprar algumas arrobas de enxofre e me pediram *mil reis* por cada uma d'ellas, benzine me a duzia de vezes e quasi que descomponho o caixeiro.

—E depois? Comprou-o por aquelle preço, se quiz, não é verdade?

—Qual! Mandei perguntar ao compadre da Corredoura se o vendia mais barato, mas nada consegui. Creio até que ainda era mais caro.

E' verdade, ó amigo Anacleto, não fará favor de me emprestar a sua machina para sulfatar o cerrado da fonte?

—A minha machina, amigo Linguarudo, está no *endireita*, mas posso dizer-lhe quem tem uma boa, ainda nova, e que, decerto, lh'a empresta.

—Quem é? Talvez seja pessoa com quem me não dê, e, n'essas condições, é o mesmo que a não ter.

—Então não se dá com o *Lamartine*?

—Com o da Baixa? Com aquelle que tinha o melro da aza branca, e que sempre lhe dava coração de boi?

—Exacto. Esse mesmo.

—Pois, com esse sujeito, doume até muito, tanto que ainda na semana passada lhe emprestei alguns volumes de *Victor Hugo* para ler, e agora já me pediu uns outros de *Bismark*.

—Já vejo que tem muitas relações e por isso devem ser amigos dedicados.

—Eu lhe digo, n'aquella occasião em que lhe desapareceu o melro, o homem quasi fica zangado commigo, porque lhe metteram na cabeça que fóra eu quem lh'o roubara, mas afinal convenceu-se da verdade.

—Pois olhe que eu ainda hoje não sei quem foi.

—Parece incrível; urna coisa passada ha tanto tempo.

—Meu amigo, eu se tivesse a sua vida, que não trata d'outra coisa que não seja saber as novidades e os *pôdes* de cada um, então... vá que não vá; mas eu, como sabe, o que quero saber é se a politica nos corre favoravel e se este maldito governo vaé logo de pernas ao ar.

—Podia-lhe dar para peior, lá isso podia. Pensei que só eu era doído pela politica, mas já vejo que os ha muita peior.

—Então, você, tambem é politico?

—Politico e assanhado.

—Olhe, diga-me, mas depressa, é regenerador ou *perseguista*?

—Quai *perseguista* nem meio *perseguista*. Eu sou *alma, vida e coração*, regenerador como o sr. abade, que Deus tenha levado para o bom logar.

—Que me diz? Pois o sr. abade, aquelle que olhava *contra o governo já se foi*?

—Que é isso de *já se foi*, o amigo Anacleto?

—Quero dizer, se já se foi embora. Você tambem está sempre com a maldade no corpo.

—Ah! isso é outro fallar. Pois não sabia da sua partida? A estas horas deve estar perto

de *Cienfuegos*, a não ser que tonasse o canal da *Augusta*, por via de Lisboa.

—O que? Que vem a ser tudo isso, que não percebi na la?

—Não sou relógio de repetição, meu caro amigo, salvo se não ouve bem!

—Com que então o homem da capa preta foi pregar ás turbas da Martinica, hein?!

—Não sei mais nada do que isto, e parece-me que já não é pouco.

—O amigo Linguarudo, diga-me uma coisa: como diabo é que, morando você na aldeia, onde não é facil saber assim as coisas, você é o primeiro a saber tudo?

—*Nun se sabe*.

—Nada, ahí ha coisa! Você ou vem de noite á cidade ou então adivinha.

—Seja como fór. Que tem você com isso? Tem enveja das mereês que Deus faz aos outros?

—Enveja, não, mas gostava de ser assim. Desejava saber as coisas sem grande incommodo, se possivel fosse.

—Para se poder adivinhar é preciso ter o *olho branco*, e os seus são *amarellos*.

—Isso é desculpa sua. Essa não acredita o filho de meu pae.

—E' o que lhe digo. Para se poder saber o que se passa, sem grande incommodo é preciso ter um nome como o meu ou uma lingua de prata, sabe?

—Sei que nada d'isso tenho e, porisso, paciencia.

—Adeusinho.

Linguarudo



Façon amos:

Domingo—o sr. Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.
Quarta-feira—a ex.ª sr.ª D. Florinda Adelaide Gonçalves da Rocha.



Esteve aqui no ultimo sabbado, o sr. conselheiro Damião Paulo de Brito Amorim, distincto caudico de Vianna do Castello.

—Está entre nós a ex.ª sr.ª D. Florinda Adelaide Gonçalves da Rocha, presada filha do sr. Victorino Joaquim Gonçalves da Rocha, apreciavel cavalleiro da cidade de Lisbon.

—De visita a sua estimada familia, esteve alguns dias na Carreira, de S. Paio, o nosso estimado assignante sr. João Baptista de Carvalho, bemquisto empregado commercial em Lisboa.

—Tambem aqui esteve na terça-feira ultima, o rev. Antonio de Castro Marinho, da freguezia de Longos Valles, de Monsão.

—Veio a Melgaço o sr. Isidoro de Magalhães Marques da Costa, illustrado major da guarda fiscal.

—De visita a seu presado sogro, sr. Caetano José d'Abreu Cunha Araujo, da illustre casa do Rio do Porto, esteve aqui n'estes ultimos dias, o sr. dr. Domingos Ennes Ramos Fontainhas, distincto clinico da villa de Monsão.

—Acha-se em Penso, com

sua estimada familia, o sr. dr. Theophilo Bernardes, intelligente facultativo municipal no concelho de S. João da Pesequeira.

—Estiveram doentes as duas filhizas mais novas do sr. Justiniano Antonio Esteves, abastado proprietario, d'esta villa.

—Vindos do Pará, chegaram a esta villa na semana passada, os srs. Adriano R. dos Santos Sobrinho e Victorino José Esteves.

Que chegassem sem o menor incommodo são os nossos desejos e, d'aqui, lhes enviamos respeitosos cumprimentos.

—Partiu para Monsão, onde conta demorar-se alguns dias, a ex.ª sr.ª D. Conceita Maz, distincta cantora hespanhola.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

No juizo de direito d'esta comarca e pelo segundo officio, correm editos de 30 dias, a citar Manoel José Vaz, filho de Manoel Antonio Vaz e de Clara Rosa Marques, do logar de Soutomendo de Baixo, freguezia de Fiães, e auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no peremptorio prazo de 10 dias pagar a quantia de 250\$000 réis, como refractario ao exercito, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que findo o mesmo prazo ser devolvido o direito de nomeação á Fazenda Nacional, declarando-se que o prazo dos 10 dias, findos aquelles 30 dias ficam a correr desde o segundo annuncio na folha official.

Melgaço, 21 de maio 1898.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

Antonio Maria Guerreiro PROFESSOR

d'instrução primaria e secundaria, auctorisado pelo ministerio do Reino, habilita para exame no lyceu e no seminario, para o Magisterio primario e para o Commercio.

Approvações obtidas nos exames dos seus alumnos 236.
Distincções..... 14.

CAMARA

Arrematação

No dia 5 do proximo junho, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se ha de vender a quem mais der—um pequeno terreno com uma lavoura no logar das Mós, de Penso, no valor de 3\$000 réis; arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move a Albina Rosa de Souza, de Penso.

Melgaço, 29 maio 1898.
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado)
MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chales a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para tamizas.
- Fazendas de lá para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfeitado para lenções.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de merceria.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA
DE ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO
CANTINHO
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.^{mos} freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominada (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.^{mos} srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facillimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empresa editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda
Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER
PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança.

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE
KAROPÉ PEITORAL
JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Loja Nova do
Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS		ANNUNCIOS	
Anno.	15000 réis	Por cada linha	30 réis
Semestre	6000 »	Outras publicações con-	
Africa (anno).	25000 »	tracto especial.	
Brazil («).	35000 »	Numero avulso	20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada